



1ª Edição Eletrônica

a. a. de assis

Autor

Capa e Edição Eletrônica: L P Baçan



Agosto de 2004

Direitos exclusivos para língua portuguesa:

Copyright © 2004 do Autor

Fundo musical: *Fascinação* - F. D. Marchetti/M. de Feraudy.

Distribuição exclusiva através da

Biblioteca Virtual "Cá Estamos Nós".

Autorizadas a reprodução e distribuição gratuita

desde que sejam preservadas as características originais da obra.

Divulgação "CÁ ESTAMOS NÓS" - Fundado em 15-07-98

Uma das maiores pontes literárias e de amizade entre Portugal e o Brasil

Portal "Cá Estamos Nós"

Somos PRODUTORES e não Repassadores

Director: Carlos Leite Ribeiro

Marinha Grande - Portugal

diretor@portalcen.org

<http://carlosleiteiribeiro.portalcen.org>

O AUTOR



ANTONIO AUGUSTO DE ASSIS (A. A. de Assis) nasceu em São Fidélis – Estado do Rio de Janeiro, no dia 07 de abril de 1933.

Hoje aposentado, foi professor do Departamento de Letras da Universidade Estadual de Maringá – Paraná.

Integrante da Academia de Letras de Maringá e da União Brasileira de Trovadores (seção de Maringá).

Editor do boletim *Trovia*, da UBT – Maringá.

Publicações:

Robson; Itinerário;

Coleção Cadernos de A. A. de Assis – 10 volumes;

O português nosso de cada dia;

Poêmica; Caderno de trovas.

Autor dos versos da *Missa em trovas.*

ÍNDICE

O Autor

1. Sorria, amigo, sorria!
2. Sorriso não paga imposto;
3. Irmanemos nossas vidas
4. Sonho um mundo redimido,
5. Eu tenho fé nas pessoas,
6. De quantas bênçãos se tecem
7. Criado por Deus, o rio
8. Jardineiro, que me encantas,
9. Bem-te-vi que bem me vês,
10. Eu sei por que o passarinho
11. Valente, o verde resiste
12. Quem ama não mata a mata;
13. Dói muito ver um canário
14. Treme o mundo e se consome
15. Jogado no mundo, ao léu,
16. Matam crianças na rua,
17. "Bem-vinda à vida, criança!",
18. É mais que um beijo, é uma prece,
19. Ouvi um menino uma vez
20. Cuide bem do seu bebê;
21. Brincam na praça os pequenos:
22. Nas costas, leva a criança
23. O agricultor que semeia
24. O sol engravida a chuva,
25. O fruto é um santo produto
26. Numa harmonia perfeita,
27. Deus fez a Terra... e, ao fazê-la,
28. Belo sonho o que aproxima
29. Mesmo soltas e espalhadas,
30. Ó Deus, que nos deste a flor,
31. De dia caleja a palma
32. A vida jamais se encerra...
33. – Quantas águas, canoeiro,
34. As almas, se generosas,
35. É quando a ofensa mais dói
36. Feliz o idoso que, esperto,
37. Trate o velho com respeito;
38. Todo idoso é um professor;
39. Certeza só têm os rios
40. Ismo, ismo, ismo, ismo...
41. O lírio, a lira, o lirismo;
42. Anoitece... Bela e nua,
43. Astronauta, não destrua
44. Tem muito mais graça a vida
51. Milhões e milhões de estrelas...
52. Olhem a rosa os que ainda
53. Quem tem amigos leais
54. Coragem de gente grande
55. Ave-Maria, uma prece
56. Ouço ainda, ao longe, o canto
57. Vestem-se as águas de prata,
58. Olha lá o ipê florindo,
59. Leves, ao longe, ora em bando,
60. Curvada ao peso da idade,
61. Ah, meu rio, de repente,
62. Como é bom saber que o filho
63. A bênção, queridos pais,
64. Quanto mais rápido passa
65. Vem, vem, onda bela, vem
66. Em resposta à ofensa e à intriga,
67. Num lugar pequenininho,
68. Se aos heróis e aos grandes sábios
69. O grande tenor se cala
70. Quantas bênçãos traz a chuva
71. Importa pouco a mobília,
72. Não "Pai meu"; "Pai nosso"...
73. Morre o sábio... enorme bem
74. Palavras produzem fartas
75. A palavra acalma e instiga;
76. Há de chegar o momento
77. Trabalhas tanto, formiga,
78. Se alguém se torna importante,
79. Ninguém se julgue o primeiro
80. Hoje é simples ir à Lua,
81. Cidadania é civismo,
82. Grande mesmo é quem descobre
83. Que alegre alívio provoca,
84. Um vaga-lume, isolado,
85. Deus não vem na grande nave;
86. Terno, amigo e generoso,
87. Deus não põe ponto final
88. A vida no mundo é um treino,
89. Quando criança eu queria
90. Olhe os poetas e as aves...
91. Tão bela, tão generosa,
92. Se lhe derem mais apoio;
93. Com que suave ternura
94. Hoje eu sei qual a razão

45. De barro se faz o homem,
46. Na porta da eternidade,
47. O livro mudou o enredo
48. Na biblioteca há mil sábios
49. Vai, riozinho, sem pressa...
50. Acaso fizeste a Lua?

95. O verbo se faz beleza:
96. Quem preza a vida divide-a,
97. Benditas sejam as vidas
98. Todos vós que estais cansados,
99. Vem vindo um tempo sem bombas,
100. Dirá Deus: "Faça-se a paz,

1.

**Sorria, amigo, sorria!
Pois, neste tempo de tédio,
qualquer sinal de alegria
é sempre um santo remédio!**

2.

**Sorriso não paga imposto;
esbanja, portanto, o teu.
Sorrindo com graça e gosto,
acendes também o meu!**

3.

**Irmanemos nossas vidas
em comunhão generosa,
tal como vivem unidas
as pétalas de uma rosa!**

4.

**Sonho um mundo redimido,
que, movido a coração,**

**lance flechas de Cupido,
não petardos de canhão!**

5.

**Eu tenho fé nas pessoas,
em todas, sem exceção,
que todas elas são boas,
quando lhes damos a mão!**

6.

**De quantas bênçãos se tecem
as vidas fortes, sofridas,
que de si mesmas se esquecem
para cuidar de outras vidas!**

7.

**Criado por Deus, o rio
nasce limpo e, como nós,
traz consigo o desafio
de limpo chegar à foz.**

8.

**Jardineiro, que me encantas,
que bonito é o teu labor!
Tens o dom de com mãos santas
do esterco extrair a flor!**

9.

Bem-te-vi que bem me vês,
bem-visto sejas também,
hoje e sempre e toda vez
que bem me vires... Amém!

10.

Eu sei por que o passarinho
canta gostoso e se inflama:
é que ele tem no seu ninho
uma família que o ama!

11.

Valente, o verde resiste
à foice, ao fogo, ao trator.
– É a vida que, dedo em riste,
enfrenta o seu matador!

12.

Quem ama não mata a mata;
quem ama planta, recria.
Quem ama protege e acata
o verde, a vida, a alegria!

13.

Dói muito ver um canário

**cantando humilhado e triste
em troca do vil salário
de um punhadinho de alpiste!**

14.

**Treme o mundo e se consome
ao som de um terrível brado:
– o grito que sai com fome
da boca do injustiçado!**

15

**Jogado no mundo, ao léu,
rezava o orfãozinho assim:
– Cuida bem, Papai do Céu,
dos que não cuidam de mim!**

16.

**Matam crianças na rua,
hoje ainda, que que é isto?
– É que Herodes continua
caçando o Menino-Cristo!**

17.

**"Bem-vinda à vida, criança!",
diz o parteiro sorrindo.
E a frase é um hino à esperança,
no seu momento mais lindo!**

18.

**É mais que um beijo, é uma prece,
aquele beijo miudinho
com que a mãe afaga e aquece
os seus filhotes no ninho!**

19.

**Ouvi um menino uma vez
mandar aos pais um recado:
– Eu sou o amor de vocês
que se fez carne... Obrigado!**

20.

**Cuide bem do seu bebê;
forme-o forte, sábio e puro.
Ele é a porção de você
que vai viver no futuro!**

21.

**Brincam na praça os pequenos:
castelos, canções, corrida...
São seus primeiros acenos
aos grandes sonhos da vida!**

22.

Nas costas, leva a criança

**seus livros numa sacola;
nos olhos, leva a esperança
como colega de escola!**

23.

**O agricultor que semeia
o arroz, o milho, o feijão
trabalha com Deus à meia
na Obra da Criação.**

24.

**O sol engravida a chuva,
e a terra se faz seu ninho;
no ninho se faz a uva,
e a uva desfaz-se em vinho!**

25.

**O fruto é um santo produto
do mais generoso amor.
Por isso é que antes de fruto
quis Deus que ele fosse flor.**

26.

**Numa harmonia perfeita,
completam-se o fruto e a flor:
ele alimenta, ela enfeita;
ele dá força, ela o amor!**

27.

**Deus fez a Terra... e, ao fazê-la,
deu-lhe o toque comovente:
fez o céu para envolvê-la
num pacote de presente!**

28.

**Belo sonho o que aproxima
estrelas e pirilampos...
– Elas são eles lá em cima;
eles são elas nos campos!**

29.

**Mesmo soltas e espalhadas,
as pétalas são formosas;
porém somente abraçadas
é que elas se tornam rosas!**

30.

**Ó Deus, que nos deste a flor,
e as crianças e as estrelas,
dá-nos agora, Senhor,
a graça de merecê-las!**

31.

De dia caleja a palma

**o irmão que cultiva o chão.
De noite alivia a alma
nas cordas de um violão!**

32.

**A vida jamais se encerra...
e é bom sermos imortais.
– Amar você só na Terra
seria pouco demais!**

33.

**– Quantas águas, canoeiro,
o senhor já canoou?...
– Talvez menos, seresteiro,
que as que o senhor já chorou!**

34.

**As almas, se generosas,
percorrem árduos caminhos...
Só no céu elas e as rosas
ficam livres dos espinhos!**

35.

**É quando a ofensa mais dói
que o perdão tem mais encanto:
– nele há a nobreza do herói
e a fortaleza do santo!**

36.

**Feliz o idoso que, esperto,
se ampara nesta verdade:
quanto mais velho, mais perto
das bênçãos da eternidade!**

37.

**Trate o velho com respeito;
dê-lhe o amor que possa dar.
Mas não lhe roube o direito
de a si mesmo governar!**

38.

**Todo idoso é um professor;
curvo-me e beijo-lhe a mão.
No mínimo, ensina amor,
hoje máxima lição!**

39.

**Certeza só têm os rios
sobre aonde vão chegar...
Por mais que sofram desvios,
seu destino é sempre o mar!**

40.

Ismo, ismo, ismo, ismo...

e o medo está sempre em alta...

**– Experimentem lirismo,
que talvez seja o que falta!**

41.

**O lírio, a lira, o lirismo;
o amor, a festa, a canção...
Que pena que o consumismo
transforma tudo em cifrao!**

42.

**Anoitece... Bela e nua,
a rosa põe-se a orvalhar-se...
– Um raiozinho de lua
virá com ela deitar-se!**

43.

**Astronauta, não destrua
meu direito de sonhar...
Deite e role sobre a Lua,
porém me deixe o luar!**

44.

**Tem muito mais graça a vida
quando a gente tem com quem
repartir bem repartida
a graça que a vida tem!**

45.

**De barro se faz o homem,
e de luz principalmente.
O barro, os anos consomem;
a luz eterniza a gente!**

46.

**Na porta da eternidade,
documento não tem vez.
– O cartão de identidade
é o bem que em vida se fez!**

47.

**O livro mudou o enredo
da história da humanidade:
– Antes dele, a treva e o medo;
depois dele a liberdade.**

48.

**Na biblioteca há mil sábios
a nosso inteiro dispor.
– Sem sequer abrir os lábios,
cada livro é um professor!**

49.

Vai, riozinho, sem pressa...

**lembra ao mar, sem raiva ou mágoa,
que ele é grande, mas começa
num modesto olhinho d'água!**

50.

**Acaso fizeste a Lua?
Acaso fizeste a rosa?
Então que ciência é a tua,
tão solene e presunçosa...**

51.

**Milhões e milhões de estrelas...
Que utilidade terão?
– Só sei, meu irmão, que ao vê-las
sinto Deus no coração!**

52.

**Olhem a rosa os que ainda
costumam dizer-se ateus.
– Ela é a resposta mais linda
quanto à existência de Deus!**

53.

**Quem tem amigos leais
tem muito o que agradecer:
bons amigos valem mais
que o mais que se possa ter.**

54.

Coragem de gente grande
é aquela em que se distingue
alguém assim como Gandhi,
São Francisco, Luther King!

55.

Ave-Maria, uma prece
tão gostosa de rezar,
que às vezes mais me parece
cantiguinha de ninar!

56.

Ouçõ ainda, ao longe, o canto
de um velho carro de boi...
– Lembrança de um tempo e tanto,
que há tanto tempo se foi!

57.

Vestem-se as águas de prata,
saltam no espaço vazio.
Findo o show da catarata,
sereno refaz-se o rio...

58.

Olha lá o ipê florindo,

**ele sozinho, na praça...
Florindo, lindo, se rindo
para a cidade que passa!**

59.

**Leves, ao longe, ora em bando,
ora dispersas, esparsas,
parecem anjos brincando
de lenços brancos – as garças!**

60.

**Curvada ao peso da idade,
a vovó, serena e bela,
distrai o tempo e a saudade
entre o novelo e a novela...**

61.

**Ah, meu rio, de repente,
o que foi feito de nós?
Ficou tão longe a nascente...
vemos tão próxima a foz!**

62.

**Como é bom saber que o filho
vida afora alegre vai,
dando forma, força e brilho
aos sonhos do velho pai!**

63.

**A bênção, queridos pais,
que às vezes sois mães também.
Em nome de Deus cuidais
dos filhos que d'Ele vêm!**

64.

**Quanto mais rápido passa
o tempo a mim concedido,
mais grato eu sou pela graça
de cada instante vivido!**

65.

**Vem, vem, onda bela, vem
nossas lágrimas lavar...
Leva-as todas, lava-as bem,
faz delas um novo mar!**

66.

**Em resposta à ofensa e à intriga,
ensina o amor: "Faça o bem!"
– O amor é sábio: não briga,
perdoa cem vezes cem!**

67.

Num lugar pequenininho,

**fez o amor uma capela.
Veio a fé e fez um ninho
de esperanças dentro dela!**

68.

**Se aos heróis e aos grandes sábios
devemos tão bela herança,
muito mais a quem nos lábios
traz o canto da esperança!**

69.

**O grande tenor se cala
ante o pássaro silvestre.
– É o discípulo de gala
querendo escutar o mestre!**

70.

**Quantas bênçãos traz a chuva
quando rega a plantação:
benze o trigo, benze a uva,
benze a vida em cada grão!**

71.

**Importa pouco a mobília,
importa pouco a fachada...
O amor que envolve a família
é só o que importa, e mais nada!**

72.

**Não "Pai *meu*"; "Pai *nosso*" eu digo,
e ao próximo estendo a mão.
Lembro assim que, mais que amigo,
o próximo é amigo e irmão!**

73.

**Morre o sábio... enorme bem
perde o mundo em tal momento.
O que ele tinha, herda alguém;
não no entanto o seu talento!**

74.

**Palavras produzem fartas
e tão belas construções:
com elas fez Paulo as Cartas,
fez os seus versos Camões!**

75.

**A palavra acalma e instiga;
a palavra adoça e inflama.
– Com ela é que a gente briga;
com ela é que a gente ama!**

76.

Há de chegar o momento

**da correção dos papéis:
mais valor terá o talento
do que as pedras dos anéis!**

77.

**Trabalhas tanto, formiga,
enquanto, ó cigarra, cantas.
No entanto, basta de intriga:
– são duas tarefas santas!**

78.

**Se alguém se torna importante,
por certo alguém o ajudou.
Mesmo o Amazonas, gigante,
de afluentes precisou!**

79.

**Ninguém se julgue o primeiro
a fazer seja o que for.
Bem antes do jardineiro,
já havia no mundo a flor!**

80.

**Hoje é simples ir à Lua,
fica ali... basta um voozinho...
Proeza é cruzar a rua
para abraçar o vizinho!**

81.

Cidadania é civismo,
sobretudo é comunhão;
é ajuda mútua, é altruísmo,
partilha justa do pão.

82.

Grande mesmo é quem descobre
que ser grande é ser alguém
que abre espaço para o pobre
tornar-se grande também.

83.

Que alegre alívio provoca,
na alma e no coração,
o abraço que a gente troca
numa troca de perdão!

84.

Um vaga-lume, isolado,
é só uma pobre luzinha;
no entanto, aos outros somado,
clareia a roça inteirinha!

85.

Deus não vem na grande nave;

**Deus não vem no furacão.
Deus vem qual brisa suave,
e entra em nosso coração!**

86.

**Terno, amigo e generoso,
quis Deus se configurar
no abraço do pai saudoso
no filho que volta ao lar!**

87.

**Deus não põe ponto final
na biografia da gente.
– Quer nossa alma, imortal,
junto à d’Ele, eternamente!**

88.

**A vida no mundo é um treino,
a etapa em que o Treinador
nos prepara para o reino
definitivo do amor!**

89.

**Quando criança eu queria
ser piloto de avião...
Fiz-me poeta, e hoje em dia
meus vôos bem mais alto vão!**

90.

**Olhe os poetas e as aves...
Veja que, embora não plantem,
Deus lhes retira os entraves
e apenas pede-lhes: – Cantem!**

91.

**Tão bela, tão generosa,
símbolo eterno da paz,
pede desculpas a rosa
pelos espinhos que traz!**

92.

**Se lhe derem mais apoio;
se ele vir que o bem faz bem,
tenha certeza: há de o joio
tornar-se trigo também!**

93.

**Com que suave ternura
tece a canária o seu ninho!
– Mãe é assim, dengosa e pura...
a nossa e a do passarinho.**

94.

**Hoje eu sei qual a razão
de a planta gerar a flor:
É a sua retribuição
a quantos lhe dão amor!**

95.

**O verbo se faz beleza:
faz-se estrela e chuva e flor;
faz chamar-se Natureza,
e nela se faz expor!**

96.

**Quem preza a vida divide-a,
como o cedro acolhedor
que adota por filha a orquídea,
e dá-lhe suporte e amor!**

97.

**Benditas sejam as vidas
que, alegres, serenas, santas,
vivem a vida envolvidas
em levar vida a outras tantas!**

98.

**Todos vós que estais cansados,
vinde a mim – diz o Senhor.
Vinde e vede, irmãos amados**

como é grande o meu amor!

99.

**Vem vindo um tempo sem bombas,
sem tanques e sem canhões.
Falcões darão vez às pombas,
e os fuzis aos violões!**

100.

**Dirá Deus: "Faça-se a paz,
e todos dêem-se as mãos!"
E então, meu filho, verás
que lindo é um mundo de irmãos!**